

CD/LANÇAMENTOS

A bela e os obsoletos



Ícones pop surgidos nos anos 1990, Shakira e Backstreet Boys estão de volta com novos trabalhos que mostram competência e falta de talento

FÁBIO FREIRE
Repórter

O mundo da música pop é feito de categorizações. Existem vários tipos de artistas, músicas e bandas que são consumidos pelo público de acordo com o visual, a sonoridade e a forma como são embalados pela indústria fonográfica: as grandes bandas de rock, as lendas vivas, os artistas multimídia, os alternativos e por aí vai. Nessa imensa fauna, dois tipos se destacam e ganham atenção graças à quantidade de álbuns vendidos, à paixão desesperada dos fãs e ao total desprezo por parte da crítica: as boybands e as cantoras gostosas.

De um lado, grupos de três, quatro ou cinco rapazes novinhos, bonitinhos e estereotipados (o badboy, o latino, o loirinho mauricinho etc.) lançam canções que falam de amor e desilusões amorosas. Do outro, garotas do corpão apostam em músicas sexy, pouca roupa e coreografias sensuais. Enquanto os primeiros estão em plena decadência, as últimas se multiplicam como uma praga inflacionando cada vez mais o já disputado mercado fonográfico.

BOYBAND
This is us Backstreet Boys
SONY/BMG 2009 12 FAIXAS R\$ 19,90

Diante desse cenário, para uns de desolação, para outros de pura perfeição, dois nomes que exemplificam muito bem esses tipos estão com novos trabalhos fresquinhos no mercado. Representando os garotos, os ex-meninos do ex-quinteto Backstreet Boys voltam ao que sabem fazer de melhor (ou pior, a depender da opinião) em "This is us". Já do lado das meninas, a ex-roqueira Shakira continua tentando provar seus dotes corporais e contorcionistas em "She Wolf".

Mudança de registro

Na guerra dos sexos entre as gostosas e os sarados, Shakira vence. Ela pode até não vender tanto quanto o Backstreet Boys, mas para aqueles no qual a qualidade musical independente dos números de vendas, o esforçado "She Wolf" se sai bem melhor do que a pobreza contagiente de "This is us". Para quem não se lembra, Shakira foi alçada ao estrelado graças a suas composições ("Estoy Aquí" e "Pies Descalzos, Sueños Blancos") e pos-

tura roqueira, no qual as letras, sua voz e a instrumentação das canções contavam mais do que seu corpo e remelexo.

Sucesso restrito à América Latina, para conquistar o mundo, ou seja, o mercado norte-americano, Shakira mudou o registro, passou a cantar em inglês (mesmo sem abandonar totalmente o espanhol) e deixou um pouco as influências rock de lado para abraçar uma veia mais pop.

"She Wolf" segue essa linha e é um trabalho equilibrado de uma artista que além de cantar, compõe, coreografa e sabe se promover. Dona de um carisma e de uma beleza exótica, Shakira se diferencia de outras cantoras pop ao nem sempre apostar em batidas fáceis e letras apelativas. Ainda que muitas de suas músicas não empolguem, Shakira evita algumas fórmulas óbvias presentes na maioria dos álbuns de suas similares: o excesso de canções com desgatadas batidas de hip hop; uma tendência a fazer piruetas vocais ao som de melodias de rhythm & blues; e cantar baladas melosas e sem graça.

O resultado é que "She Wolf" é um álbum redondo. Não chega a ser um grande destaque, mas também não é uma deceção. Algumas faixas são muito boas e funcionam para manter Shakira em voga. O primeiro single, "She Wolf" (que também ganha uma versão em espanhol chamada "Loba"), é uma delas. Com ritmo contagioso, a música funciona em uma pista de dança e é a escolha certa para se iniciar um disco.

Das 12 faixas do álbum apenas "Gypsy" escorrega feio e se mostra totalmente dispensável. Com uma sonoridade que foge do lugar comum, misturando ritmos latinos, pegada roqueira, batidas pop e distorções vocais, "She Wolf" é mais do mesmo, mas feito com competência. O disco prova que a mudança de registro de Shakira foi bem mais sucedida do que a de outras cantoras que tentaram bancar a gostosa e se deram mal (Nelly Furtado e Jewel, por exemplo). Pode não ser muito, mas "She Wolf" é um passo a mais para Shakira ficar no mesmo patamar pop de nomes como Britney Spears, Beyoncé e Kylie Minogue. ▶

Pecas de museu

Já em relação ao quarteto Backstreet Boys, o negócio muda de figura e a mediocridade impõe.



SHAKIRA PROVA seus dotes corporais e contorcionistas no seu novo trabalho, o interessante "She Wolf"

Mingau Pop



SONY MUSIC
2009
10 FAIXAS
R\$ 25

Do you want the truth or something beautiful?

Paloma Faith

Em seu disco de estreia, a inglesa Paloma Faith mostra que tem um grande potencial a ser explorado, trilhando por caminhos entre o Soul, o Jazz e o Pop. Em si, o álbum é irregular, dando a impressão que a cantora ainda não chegou lá, no ponto exato. Mesmo assim, suas canções se saem bem melhor que muita coisa do pop atual.



INDEPENDENTE
2009
23 FAIXAS
R\$ 15

The Elephant Truth

Greenleeves

A banda paranaense Greenleeves decidiu se arriscar em busca do mítico álbum conceitual. O resultado é uma obra-rock composta por 23 faixas que narram uma história baseada numa lenda oriental, recriada pelo poeta norte-americano John Godfrey Saxe, em "The Blind Men and The Elephant". O som da banda é um cruzamento de tendências do metal: o heavy mais tradicional de um Iron Maiden, ao prog metal.



SONY MUSIC
2009
14 FAIXAS
R\$ 25,00

Rebelution

Pitbull

As altas vendagens do rap norte-americano não implicam na criatividade da cena, onde predominam cantores medíocres com pose de marrento e gostosonas sacolejantes. Nesse contexto, se destacam os rappers de Miami, cidade cosmopolita, com forte presença latina e caribenha. Dele saiu o competente Sam Kingston e, agora, Pitbull. A capa horrosa dá uma má ideia do disco, cheio de referências à dance music do começo dos anos 90 ("Shut it down"), metais do jazz latino ("Triumph") e do rap/break otentista ("Krazy").



UNIVERSAL
2009
14 FAIXAS
R\$ 25

High School Band

Trilha Sonora

Mistura de "Escola de Rock" e "High School Musical", o filme "High School Band" ("Bandslam", no original) fez pouco sucesso. A trilha sonora, no entanto, deve ter vida mais longa – e merece ser elogiada por apresentar aos adolescentes grandes nomes do rock norte-americano. O disco abre com "Rebel Rebel", de David Bowie. Entre uma canção e outra das estrelas do filme (a high school Vanessa Hudgens e a cantora Aly Michalka), comparecem Wilco ("What light"), Velvet Underground ("Female fatal") e Nick Drake ("Road"). (DR)

POP
She Wolf Shakira
SONY/BMG 2009 12 FAIXAS R\$ 19,90